

sobre Guimarães Rosa fica demasiadamente na superfície do problema poético, no levantamento de alguns dados talvez. A força poética do romance não foi descortinada a não ser em pequenas vertentes.

O trabalho é sério e merece toda consideração, sobretudo porque procura orientar um estudo de literatura dentro de planos objetivos e evitar deste modo os julgados impressionistas e sem consistência real. M.L.R. está fundamentalmente preocupada em mostrar a existência de um conjunto de componentes concretos sobre os quais se arma a obra a arte literária. Componentes de natureza técnica, sobretudo, que o crítico tem de descobrir para explicar com rigor o mundo misterioso da arte. Nessa direção, o trabalho tem um valor inestimável por colocar em circulação o instrumento adequado para a análise da obra de arte. É leitura recomendável e proveitosa e só nos resta esperar que a A. volte a trabalhos dessa natureza, aplicando o seu cabedal de conhecimentos e de domínio teórico com aplicações mais rigorosas de seus recursos, de sua sensibilidade e inteligência. — JOSÉ CARLOS GARBÚLIO.

PENA FILHO, CARLOS — *Livro Geral. Apresentação de Ariano Suassuna e estudo de J. Gonçalves de Oliveira. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1969, LXI — 185. pp.*

Graças ao esforço de antigos e dedicados amigos, temos enfim mais acessível a obra de Carlos Pena Filho. Renova-se deste modo a possibilidade de melhor aiquidá-lo e julgá-lo. Presa ao formalismo de origem simbolista, sua poesia traz constantes marcas regionalistas, com a preservação da pureza do verso tradicional.

Numa síntese de caráter superficial, Ariano Suassuna faz a apresentação do Poeta, sua vida e sua obra. Segue-se um estudo-introdução de J. Gonçalves de Oliveira mais extenso e de caráter crítico, dividido em três partes, pretencioso e impressionista, mas muito pouco científico.

Dessa introdução saímos sabendo alguma coisa da vida e atitudes de Carlos Pena Filho, mas muito pouco de sua poesia, transformada em pretexto para incursões de outra natureza. Na verdade, apenas a primeira parte se situa e permanece no âmbito do Poeta. Assim, excessivamente preocupado em definir uma geração de existência contestável, a de 45, se deixa conduzir para outros planos. Se exceptuarmos a presença marcante e dominadora de Cabral de Melo Neto, não sei se há outra "poesia" assim marcante para justificar o rótulo: "geração de 45".

Além disso, a própria figura de Carlos Pena Filho acaba por se esbater em meio à constante preocupação do autor em desfilar nomes, sufocando-se numa erudição, regra geral, impertinente. A "cultura" do ensaísta se sobrepõe à poesia do autor de *Memórias do Boi Serapião*, constituindo-se, indevidamente, no núcleo do trabalho. Na linha dessas considerações, o biografismo transforma-se num segundo impedimento a uma penetração de natureza crítica, donde despontassem os segredos de sua poesia, valorizada nos seus achados poéticos.

No mais há muita palavra para pouca substância. A última parte "Modernismo e Regionalismo", é passível das mais sérias restrições pela parcialidade e pela limitação. Ao falar de "45" no Nordeste, é inaceitável, a não ser por um critério de ordem cronológica, botar no mesmo saco Cabral de Melo Neto, com sua categoria excepcional, com a sua rara força poética, o razoável Ledo Ivo e o ainda tacante Mauro Mota.

A despeito desses problemas, o trabalho tem valor pelo texto que repõe em circulação a obra de Pena Filho, obrigando-nos a revê-la, do que poderá resultar o reexame e a reconsideração de sua poesia, digna de ocupar lugar de maior ressalto, e quem sabe algum estudo crítico-científico. — JOSÉ CARLOS GARBÚLIO.